



12 e 13 de Novembro de 2018

8^o Fórum de Pós-Graduação do Colégio
Brasileiro de Ciências do Esporte

5^o Fórum de Pesquisadores das Subáreas
Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



OLHARES DA CIDADANIA, LINGUAGEM E EXPERIÊNCIA DE CLASSE NA REPRESENTAÇÃO DO LAZER¹

Danilo Ciaco Nunes, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Faculdade
Comunitária de Campinas - Anhanguera Educacional

danielociaconunes@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; experiência de classe, lazer.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é, a partir das teorias de linguagem de Raymond Williams e de experiência de classe de E.P. Thompson, identificar a experiência do lazer retratada no projeto Olhares da Cidadania. Em 2004 uma parceria ente a Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS) e o Museu da Imagem e do Som de Campinas (MIS) realizou uma ação educativa que permitiu o registro fotográfico das regiões habitadas e práticas corporais dos adolescentes frequentadores dos núcleos de assistência.

REFERENCIAL TEÓRICO

Um marco teórico da história social a obra de E.P Thompson oferece oportunidade de um diálogo entre o ser social e a consciência social, entender o processo histórico por meio da compreensão de como homens e mulheres agem e pensam em determinadas condições.

“Estamos falando de homens e mulheres, em sua vida material, em suas relações determinadas, em sua experiência dessas relações, e em sua autoconsciência dessa experiência. Por ‘relações determinadas’ indicamos relações estruturadas em termos de classe, dentro de formações sociais particulares” (Thompson, 1981, p. 111).

¹ O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



Para o autor a classe operária não se apresenta como “coisa”, mas como “acontecer”, assim se debruça, entre outras questões, sobre a “consciência de classe”, ela se apresentaria então como homens e mulheres vivendo sua própria experiência histórica, onde classe estaria presente no seu próprio fazer.

Junto a esses conceitos, se incorporarmos a concepção de linguagem de WILLIAMS (1979, pg. 32) como instrumento utilizado para propósito específico na perspectiva de indicar a realidade, passíveis dos estudos de sua lógica, gramática a retórica, uma “voz” individual e social, histórica e socialmente construída, e também se considerarmos, a partir de KOSSOY (a fotografia como elaboração cultural/estética/técnica, que embora ligados ao contexto da realidade se apresenta como processo de construção dessa representação, apresenta o registro a partir de determinada condição de experiência, para além de um reflexo de uma linguagem hegemônica, mas uma prática cultural como meio de uma experiência não hegemônica de preencher uma lacuna dos meios tradicionais, na construção do sentido da suas vidas podendo então estar passível da análise crítica.

Neste sentido, este trabalho analisou a produção fotográfica do projeto “Olhares da Cidadania” a luz do paradoxo de BERGER (2017, pg.38) onde a fotografia de um evento se vale do próprio evento para explicar seu registro, que encontra seu significado na tomada de consciência entre os polos de “presença e ausência” do que está na imagem.

CONCLUSÃO

São considerações fundamentais entendermos que os protagonistas do projeto, os adolescentes eram usuários do sistema de assistência social municipal, faziam parte de um cinturão empobrecido da periferia da cidade atendidos a época por esse sistema, nunca é tarde para lembrarmos que esse serviço foi sendo substituído por convênios com entidades religiosas locais e hoje não se mostram mais interessados nessa tipo de proposta. Bem como sabermos que a ideia inicial de registrarem o que pensavam importantes em seus territórios tiveram por iniciativa dos próprios participantes as fronteiras superadas, e seus olhares



12 e 13 de Novembro de 2018

8^o Fórum de Pós-Graduação do Colégio
Brasileiro de Ciências do Esporte

5^o Fórum de Pesquisadores das Subáreas
Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



avanzaram sobre a cidade, essas fotos hoje compõem uma coleção ímpar em um acervo hegemonicamente ditado pelos olhares oficiais e profissionais dos fotógrafos da cidade.

As fotografias apresentam certa organização, baseada na dinâmica do projeto de registro da periferia ao centro, as primeiras imagens as crianças se colocam em seu espaços de convívio, o campo de futebol, a escola, a rua, o registro do jogo da brincadeira, a mesmo tempo um outro olhar se intercala, os espaços aonde elas não se colocam, o terreno com o mato alto, a área de lixo, os espaços cercados, a medida que a experiência toma o centro da cidade, a figura das crianças toma papel de expectadora, ainda que presente na imagem seu papel contemplativo denuncia uma apropriação apenas visual dos espaços, o trabalhador e a trabalhadora também são alvos constantes dos olhares, o pertencimento e reconhecimento através da experiência na linguagem do registro fotográfico.

Ao final do projeto, foram selecionadas pelos participantes 230 fotografias que foram expostas no aniversário da cidade e compõem hoje uma coleção no acervo do museu da imagem e do som.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGER, J., **Para entender uma fotografia**. Companhia das letras. 2017

KOSSOY, B., **Fotografia & História**. 2^a ed. Rev. – São Paulo, 2001

THOMPSON. E.P., **A miséria da teoria ou um planetário de erros**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

WILLIAMS, R., **Marxismo e Literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.